Mapa de Evidências sobre a Efetividade Clínica da Medicina Antroposófica

CABSIN

Sumário

2 **Sumário**

3 **Introdução**

4 **O método**

5 **Principais achados**

8 **Intervenções para os grupos de desfechos**

- 9 Grupo 1 - Bem-Estar e Qualidade de Vida
- 11 Grupo 2 - Câncer
- 13 Grupo 3 – Atenção à Saúde
- 15 Grupo 4 – Indicadores Metabólicos e Fisiológicos
- 16 Grupo 5 – Outras Condições Patológicas

17 **Implicações para a prática e pesquisa**

19 **Implicações para a gestão**

20 **Referência dos estudos incluídos**

22 **Sobre este Mapa de Evidências**

22 **Sobre este Informe Executivo**

23 **Grupo de Trabalho**

23 **Como citar**

Introdução

Este mapa apresenta uma visão geral das evidências da efetividade clínica sobre os efeitos da medicina antroposófica para diferentes desfechos em saúde: Bem-Estar e Qualidade de Vida, Atenção à Saúde, Câncer, Indicadores Metabólicos e Fisiológicos, Outras Condições Patológicas. A medicina antroposófica (MA) é um sistema de tratamento multimodal integrativo baseado na compreensão holística do ser humano, da natureza, da doença e do tratamento. A terapêutica antroposófica utiliza medicamentos de origem mineral, vegetal e animal caracterizados como medicamentos dinamizados antroposóficos pelo órgão regulador ANVISA, além de terapias próprias como a Euritmia, Massagem Rítmica, Aconselhamento Biográfico, Psicoterapia, Terapia Artística, entre outras. Desde 2006, a MA é uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) incluídas no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que a denomina de Antroposofia aplicada à Saúde em função de sua natureza multiprofissional.

Folhas, flores e frutos de *Viscum album*.

O método

O estudo foi baseado na metodologia *Evidence Gap Map* (Mapa de Evidências) adaptada pela BIREME/OPAS/OMS, que consiste em representar graficamente as características e achados das evidências em estudos de revisão associando intervenções aos desfechos analisados nestes estudos, além de vincular com os efeitos reportados das intervenções, com a população e país foco dos estudos primários incluídos nas revisões.

No mapa, a representação das associações é por meio de bolhas de diferentes cores que representam o efeito (positivo, potencial positivo, inconclusivo) e o nível de confiança (alto, moderado, baixo ou criticamente baixo) da evidência reportada. O tamanho da bolha é equivalente ao número de estudos que analisou a associação. Todas as bolhas levam à lista de títulos dos estudos com o link para o texto completo.

Foram elegíveis, para a inclusão no Mapa de Evidências, os estudos de revisão sistemática, com ou sem metanálise, revisões de escopo e assemelhadas, que poderiam responder à pergunta da pesquisa:

Qual é a efetividade da medicina antroposófica para desfechos em saúde?

Flores da *Arnica montana*.

Principais achados

A partir de uma ampla busca bibliográfica realizada na BVS, PUBMED, EMBASE e CINAHL foram selecionados e incluídos no Mapa 33 estudos de revisão (4 sistemáticas com metanálise, uma revisão sistemática de estudos controlados randomizados, 19 revisões sistemáticas, 3 metanálises, uma revisão sistemática qualitativa e 5 revisões de escopo e assemelhadas) publicados até Junho/2022, sendo a maioria (n=19) nos últimos 12 anos.

Com base na avaliação da qualidade metodológica (ferramenta AMSTAR 2) os estudos foram classificados por **nível de confiança** para os resultados reportados: Alto (n = 10), Moderado (n=2), Baixo (n=8) e Criticamente Baixo (n=7). Em 6 estudos não se aplicou a ferramenta por se tratar de revisões qualitativas ou não sistemáticas. Todos os estudos foram avaliados, caracterizados e categorizados por um grupo de pesquisadores da área de Antroposofia na Saúde.

Os 33 estudos incluídos no Mapa avaliaram o efeito para três grupos de **Intervenções** (com subdivisões): **Medicamentos Antroposóficos** (*Viscum album* e outros medicamentos), **Terapias Antroposóficas** (Euritmia e outras terapias) e **Terapias Multimodais** (Em geral). A intervenção com *Viscum album* foi a mais analisada (n=22 estudos), seguida de outros medicamentos (n=4), Terapias Multimodais (n=4), Euritmia (n=2) e outras terapias (n=1).

Estas formas de intervenção foram associadas a 19 desfechos de saúde distribuídos em 5 grupos: **Bem-estar e Qualidade de Vida**, **Câncer**, **Atenção à Saúde**, **Indicadores Metabólicos e Fisiológicos**, **Outras Condições Patológicas**.

Considerando os desfechos clínicos específicos dentro dos **Grupos de Desfechos** destacamos:

No grupo de **Bem-estar e Qualidade de Vida**:

- Qualidade de Vida
- Bem-estar Físico
- Bem-estar Psicológico

No grupo de **Câncer**:

- » Câncer de Cabeça e Pescoço
- » Câncer de Mama
- » Câncer Ginecológico
- » Fadiga Relacionada ao Câncer
- » Remissão de Câncer
- » Sintomas da Quimioterapia e Radioterapia
- » Sintomas Gerais do Câncer
- » Sobrevida

No grupo de **Atenção à Saúde**:

- » Resultado do Tratamento
- » Satisfação do Paciente
- » Segurança do Paciente

No grupo de **Indicadores Fisiológicos e Metabólicos**:

- » Biomarcador Imunológico
- » Coordenação Cardiorrespiratória
- » Edema

No grupo de **Outras Condições Patológicas:**

- » Infecções Respiratórias
- » Transtornos Gastrointestinais

No total foram 63 associações entre intervenções e desfechos considerando que uma mesma intervenção pode ser aplicada a mais de um desfecho e vice-versa.

Dentre os grupos de **desfechos**, o grupo ***Viscum album*** recebeu 76% das associações (n=48), seguido pelo grupo de **Terapias Multimodais** (n=8). Dentre todos os desfechos, destaque para: **Qualidade de Vida** (n=12), **Sobrevida** (n=9), **Segurança do Paciente** (n=8), **Sintomas de Quimioterapia e Radioterapia** (n=7).

Excluindo a intervenção *Viscum album*, se destacam as intervenções multimodais, outros medicamentos e a Euritmia. Os desfechos relacionados a estas intervenções se concentraram no resultado desses tratamentos, grau de satisfação e segurança do paciente.

Os estudos reportaram **efeito** positivo (n=27 desfechos), seguido de potencial positivo (n=21 desfechos) e inconclusivo (n=15 desfechos) para as intervenções/desfechos analisados.

Com relação ao **país em foco**, que indica onde os estudos primários incluídos nas revisões foram conduzidos, 7 países aparecem indicados na maior parte dos 33 estudos incluídos no Mapa: Alemanha com 13 citações, China com 9 citações, Itália e Rússia com 8 citações e Bulgária, Coreia do Sul e Ucrânia com 7 citações cada. 18 estudos não informaram o país em foco.

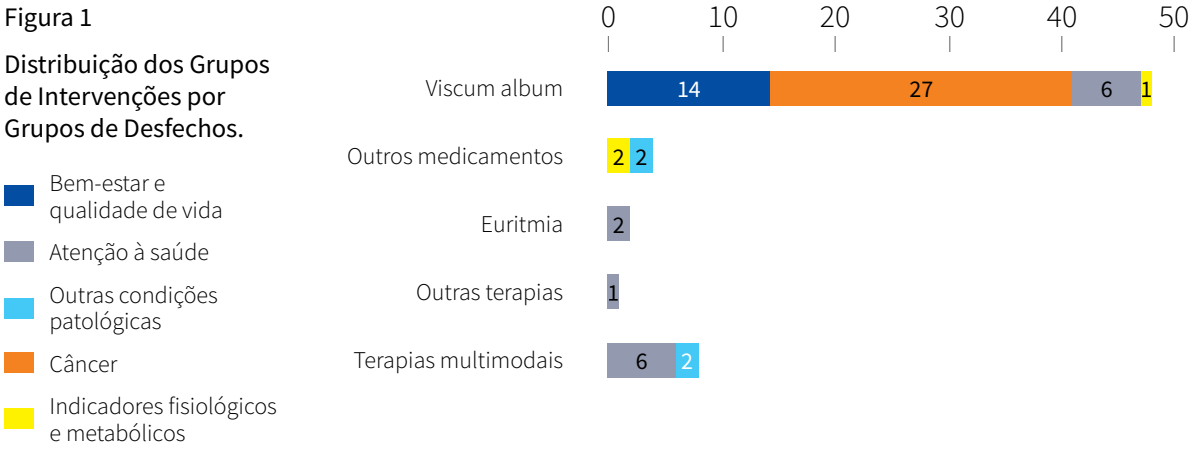
Quanto à **população** estudada nos estudos, a maior parte ocorreu em indivíduos com câncer (23 estudos), pacientes em geral (15 estudos), e adultos (7 estudos).

Intervenções para os grupos de desfechos

Os 33 estudos incluídos no Mapa avaliaram o efeito de intervenções com a medicina antroposófica para 19 desfechos de saúde distribuídos em 5 grupos: **Bem-estar e Qualidade de Vida**, **Câncer**, **Atenção à Saúde**, **Indicadores Metabólicos e Fisiológicos**, **Outras Condições Patológicas**. No total, foram 63 associações entre intervenções e desfechos considerando que uma mesma intervenção pode ser aplicada a mais de um desfecho e vice-versa (Figura 1).

Figura 1

Distribuição dos Grupos de Intervenções por Grupos de Desfechos.



Grupo 1 - Bem-Estar e Qualidade de Vida

Os 3 desfechos do grupo **Bem-Estar e Qualidade de Vida** receberam 14 associações (22%), destacando-se Qualidade de Vida associada ao medicamento antroposófico *Viscum album* (n=12) (Figura 2). Destas 14 associações, 7 reportaram efeito positivo (nível de confiança: 3 altos, 1 moderado, 3 criticamente baixos). Cinco reportaram efeito potencial positivo (nível de confiança: 2 altos, 1 baixo e 2 não se aplicou avaliação). E 2 reportaram efeito inconclusivo (nível de confiança: ambos baixo). (Figura 3)

O principal desfecho desta categoria foi **Qualidade de Vida** com 12 associações.

Figura 2

Distribuição das associações por efeito das Intervenções para Bem-estar e Qualidade de Vida.

EFEITO

- Positivo
- Potencial positivo
- Inconclusivo

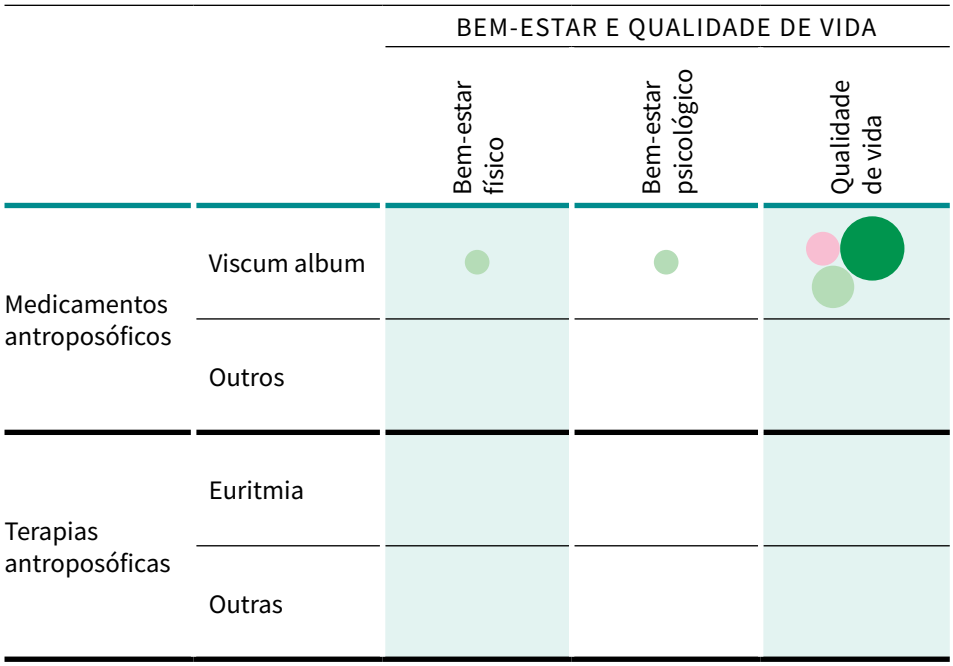
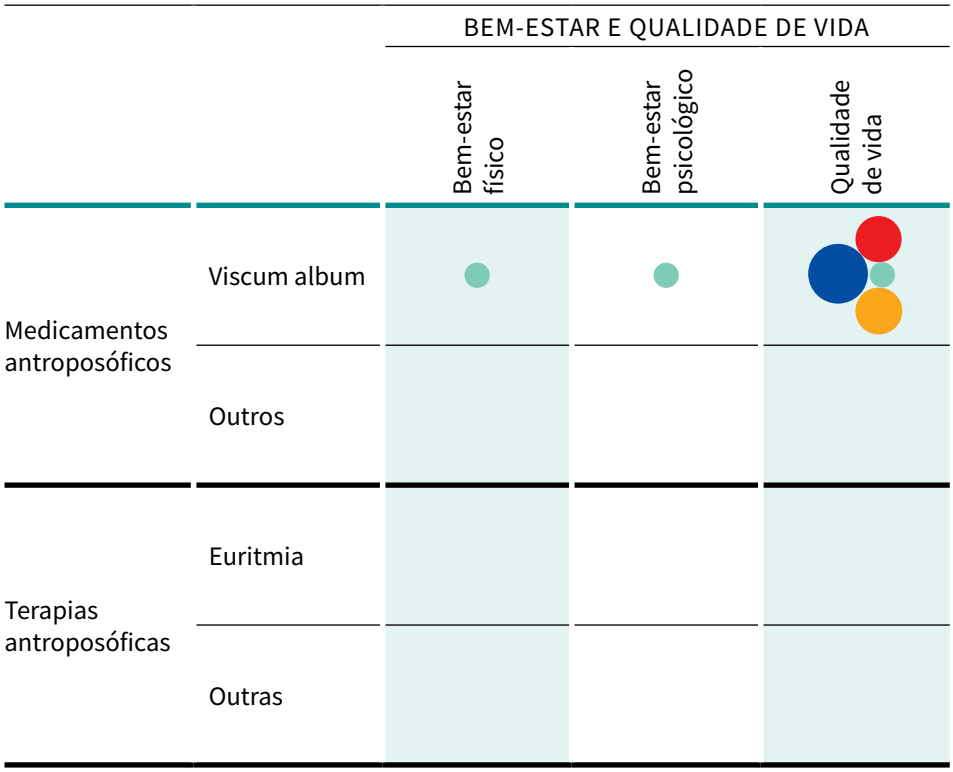


Figura 3

Distribuição das associações por nível de confiança das Intervenções para Bem-estar e Qualidade de Vida.

NÍVEL DE CONFIANÇA

- Alta
- Moderada
- Baixa
- Criticamente baixa
- N/A



Grupo 2 - Câncer

Os 8 desfechos deste grupo receberam 27 associações (43%), destacando as 22 revisões de ***Viscum album*** (Figura 4). Destas 27 associações, 6 reportaram efeito positivo (nível de confiança: 4 altos, 1 moderado, 1 criticamente baixos). Treze reportaram efeito potencial positivo (nível de confiança: 4 altos, 2 moderados, 2 baixos, 2 criticamente baixos e 3 não avaliados). E 8 reportaram efeito inconclusivo (nível de confiança: 4 altos, 3 baixos e 1 não avaliado). (Figura 5)

Os principais desfechos desta categoria foram **Sobrevida** com 9 associações e **Sintomas da Quimioterapia e Radioterapia** com 7 associações.

Figura 4

Distribuição das associações por efeito das Intervenções para Câncer.

EFEITO

- Positivo
- Potencial positivo
- Inconclusivo

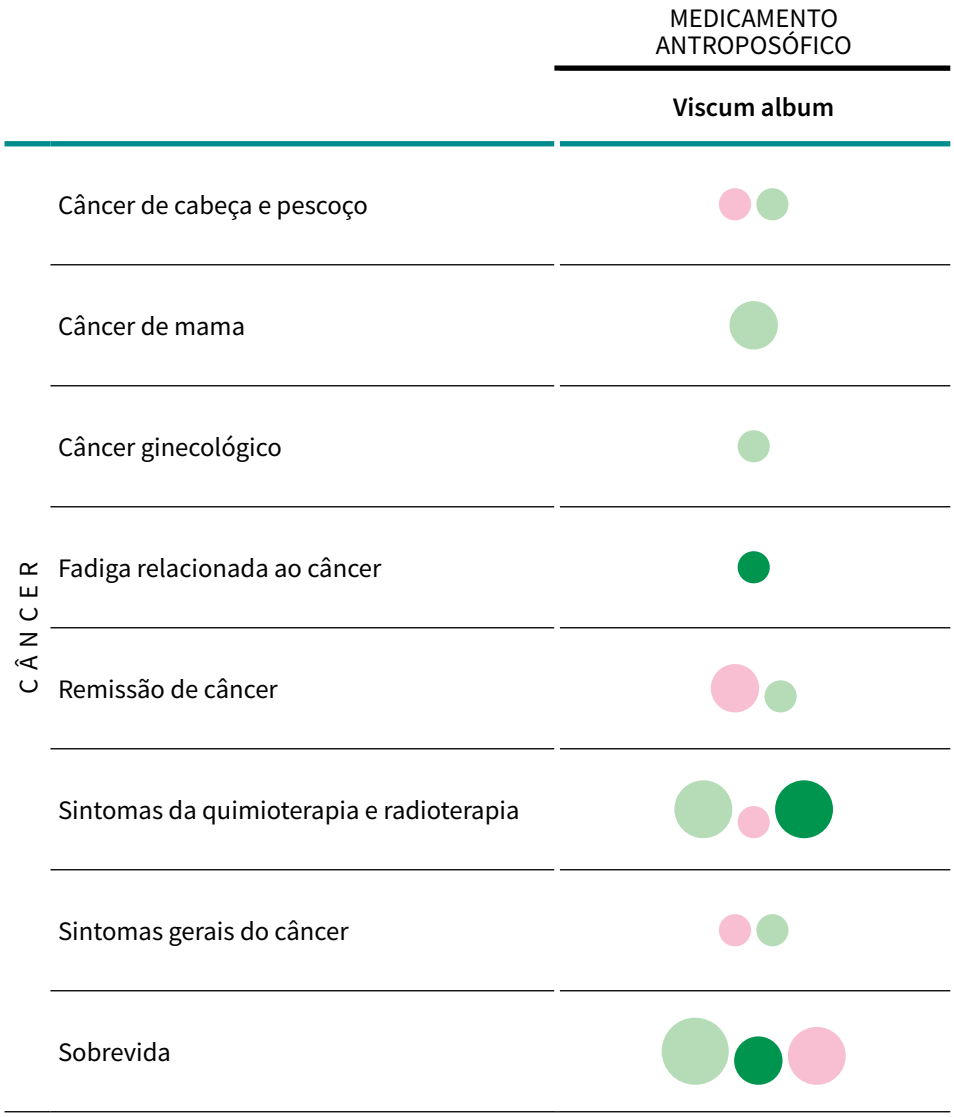
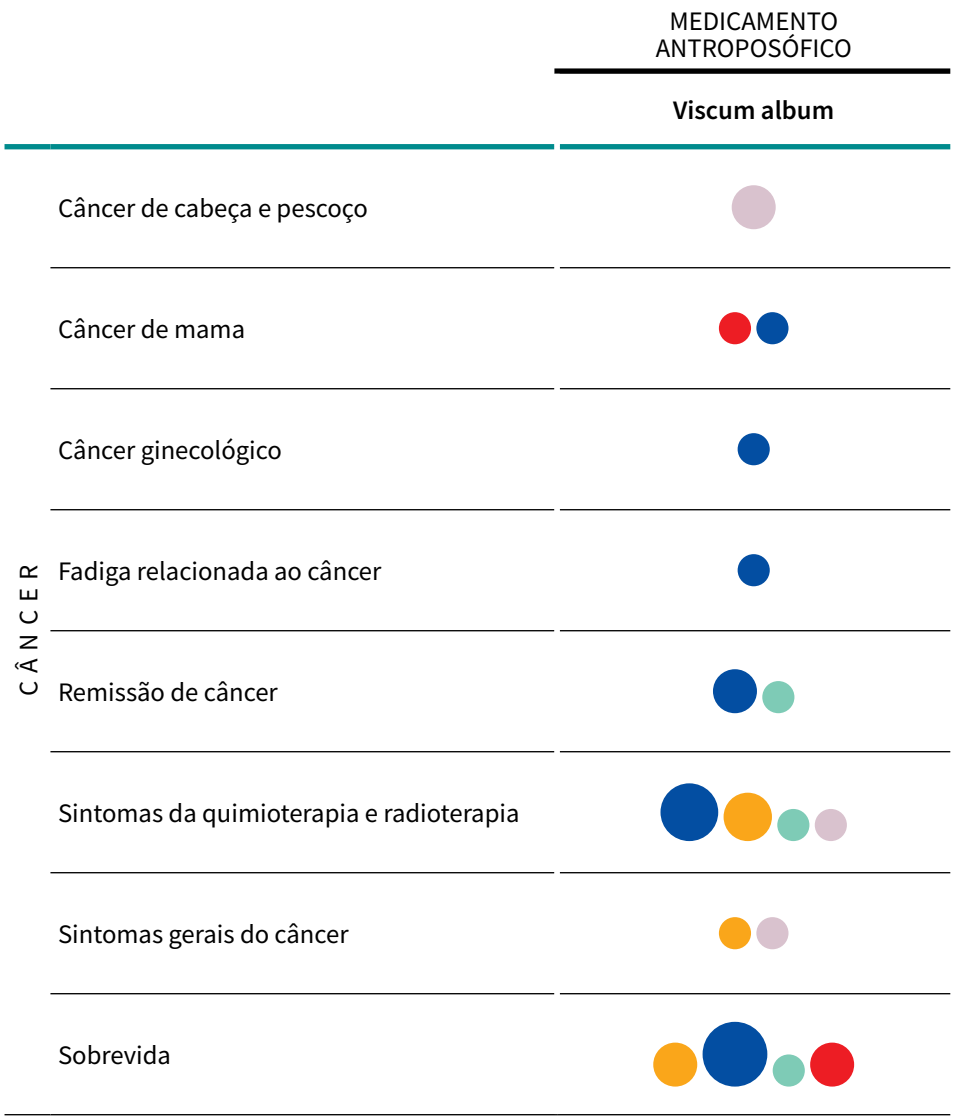


Figura 5

Distribuição das associações por nível de confiança das Intervenções para Câncer.

NÍVEL DE CONFIANÇA

- Alta
- Moderada
- Baixa
- Criticamente baixa
- N/A



Grupo 3 – Atenção à Saúde

Os 3 desfechos do grupo **Atenção à Saúde** receberam 15 associações (24%): Segurança do Paciente (n=8), Resultado do Tratamento (n=5) e Satisfação do Paciente (n=2). Estes desfechos estavam relacionados às Terapias Multimodais (n=6), ao *Viscum album* (n=6), à Euritmia (n=2) e a Outras terapias (n=1). (Figura 6)

Destas 15 associações, 11 reportaram efeito positivo (nível de confiança: 8 altos, 1 moderado, 1 baixo, 1 criticamente baixo), 2 reportaram efeito potencial positivo (nível de confiança: 1 moderado, 1 baixo), e 2 reportaram efeito inconclusivo (nível de confiança: 1 baixo e 1 não avaliado) (Figura 7).

Os principais desfechos desta categoria foram **Segurança do Paciente** com 8 associações e **Resultado do Tratamento** com 5 associações.

Figura 6

Distribuição das associações por efeito das Intervenções para Atenção à Saúde.

EFEITO

- Positivo
- Potencial positivo
- Inconclusivo

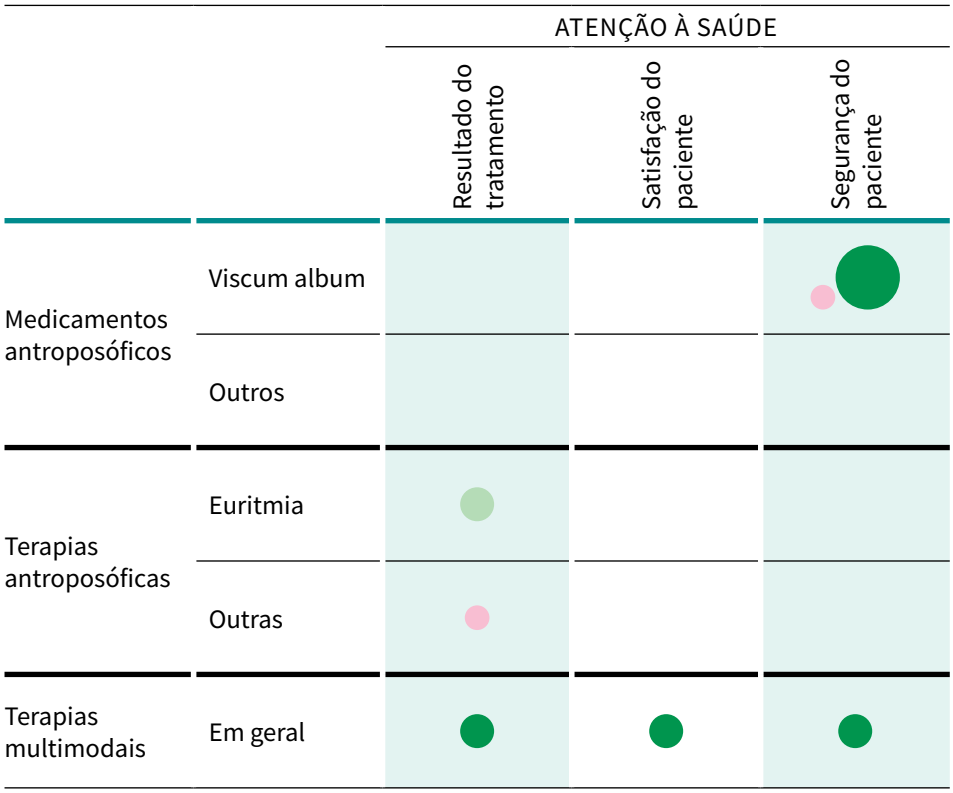


Figura 7

Distribuição das associações por nível de confiança das Intervenções para Atenção à Saúde.

NÍVEL DE CONFIANÇA

- Alta
- Moderada
- Baixa
- Criticamente baixa
- N/A

		ATENÇÃO À SAÚDE		
		Resultado do tratamento	Satisfação do paciente	Segurança do paciente
Medicamentos antroposóficos	Viscum album			Alta, Baixa, Moderada, Criticamente baixa
	Outros			
Terapias antroposóficas	Euritmia	Moderada, Baixa		
	Outras	N/A		
Terapias multimodais	Em geral	Alta	Alta	Alta

Grupo 4 – Indicadores Metabólicos e Fisiológicos

Os 3 desfechos do grupo Indicadores Metabólicos e Fisiológicos receberam 3 associações (5%), relacionadas ao *Viscum album* e outros medicamentos (Cardiodoron® – *Onopordum acanthium*, *Hyoscyamus niger* e *Primula veris* – e *Arnica montana*) (Figura 8). Destas 3 associações, 2 reportaram efeito positivo (nível de confiança: 1 alto e 1 não avaliado) e uma reportou efeito inconclusivo (nível de confiança: criticamente baixo) (Figura 9).

Os principais desfechos desta categoria foram **Biomarcadores Imunológicos**, **Coordenação Cardiorespiratória** e **Edema** com 1 associação cada.

Figura 8

Distribuição das associações por efeito das Intervenções para Indicadores Fisiológicos e Metabólicos.

EFEITO

- Positivo
- Inconclusivo

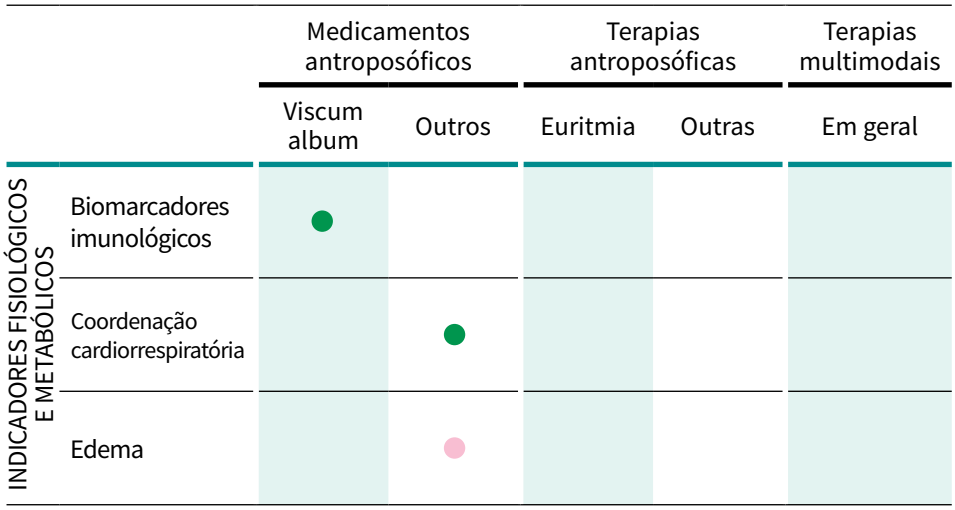
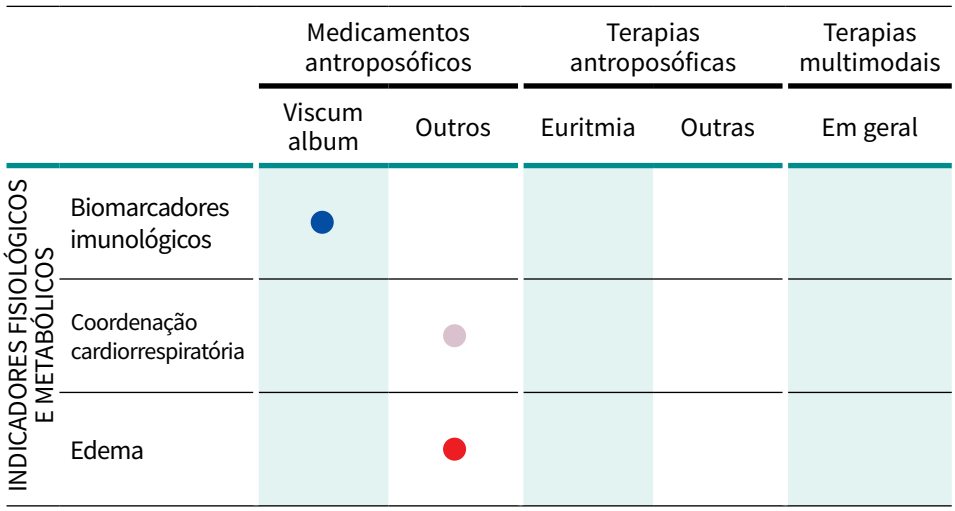


Figura 9

Distribuição das associações por nível de confiança das Intervenções para Indicadores Fisiológicos e Metabólicos.

EFEITO

- Alta
- Criticamente baixa
- N/A



Grupo 5 – Outras Condições Patológicas

Os 2 desfechos do grupo **Outras Condições Patológicas** receberam 4 associações (6%), relacionadas às **Terapias Multimodais** (n=2), e a Outros medicamentos (n=2) (Figura 10).

Destas 4 associações, 1 reportou efeito positivo (nível de confiança: não avaliado), 1 reportou efeito potencial positivo (nível de confiança: criticamente baixo), e 2 reportaram efeito inconclusivo (nível de confiança: ambas criticamente baixo) (Figura 11).

Os principais desfechos desta categoria foram **Infecções Respiratórias** com 3 associações.

Figura 10

Distribuição das associações por efeito das Intervenções para Outras Condições Patológicas.

NÍVEL DE CONFIANÇA

- Positivo
- Potencial positivo
- Inconclusivo

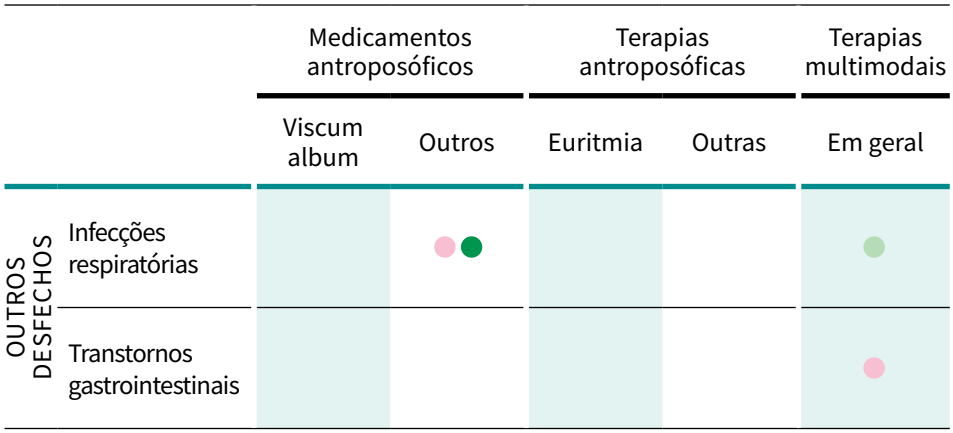
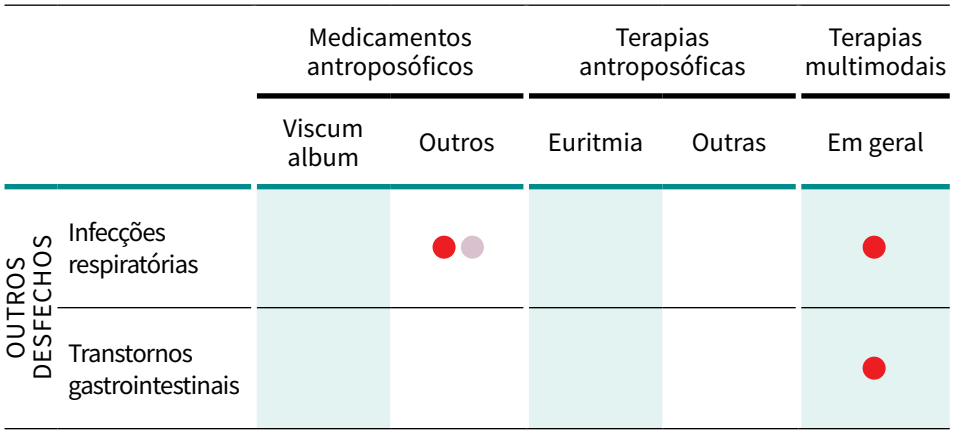


Figura 11

Distribuição das associações por nível de confiança das Intervenções para Outras Condições Patológicas.

NÍVEL DE CONFIANÇA

- Alta
- Moderada
- Baixa
- Criticamente baixa
- N/A



Implicações para a prática e pesquisa

A medicina antroposófica parece ser benéfica para diversos desfechos em saúde, com destaque para a oncologia.

Dentre as associações (intervenções/desfechos) com efeito positivo (n=27, 43%) e efeito potencialmente positivo (n=21, 33%), destaque para os desfechos:

» **Oncologia**

- **Qualidade de Vida** associados ao uso de medicamento antroposófico *Viscum album* com efeito positivo (n=7) e efeito potencialmente positivo (n=3).
- Controle de **Sintomas de Quimioterapia e Radioterapia** com efeito positivo (n=3) e com efeito potencialmente positivo (n=3).
- **Segurança do Paciente** com efeito positivo (n=7), das quais 5 revisões estão relacionadas ao uso do *Viscum album*
- Melhora na **Sobrevida ao Câncer** com efeito positivo (n=2) e potencialmente positivo (n=4)
- Redução da **Fadiga relacionada ao Câncer** com efeito positivo (n=1).
- Benefício específico para **Câncer de Mama** (n=2), **Câncer Ginecológico** (n=1) e **Câncer de Cabeça** (n=1) com efeito potencialmente positivo.

» **Infecções respiratórias**

- Benefício para o tratamento de **infecções respiratórias**, tanto de vias aéreas superiores como pneumonias, com efeito positivo e potencialmente positivo (n=2), avaliando medicamentos antroposóficos (n=1) e a partir do tratamento multimodal antroposófico (n=1).

» **Medicina Antroposófica em seu conjunto**

- Efeitos positivos foram identificados (n=2) avaliando a terapia multimodal antroposófica nos desfechos **Resultado do Tratamento, Satisfação e Segurança do Paciente**.
- Efeito potencialmente positivo da **Euritmia**, uma terapia não medicamentosa baseada no movimento, para **Resultado do Tratamento** em geral (n=2).

Dentre os desfechos com efeito inconclusivo (n=15, 24%), **Sobrevida ao Câncer** (n=3) foi um deles. Não foram identificados estudos sem efeito ou com efeitos negativos.

Ainda que o efeito das intervenções nos diversos desfechos tenha sido majoritariamente positivo e potencialmente positivo, recomenda-se o aperfeiçoamento metodológico dos estudos para melhorar a qualidade da evidência reportada acerca da efetividade dos medicamentos e das terapias antroposóficas.

Movimentos de Euritmia Artística (imagem gentilmente cedida pelo Instituto Mahle).

Implicações para a gestão

Espera-se que as associações identificadas possam promover a implementação da medicina antroposófica e suas terapias por gestores e profissionais de saúde nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde, especialmente para os desfechos que apresentaram efeito positivo e potencialmente positivo.

Folhas secas de *Viscum album*.

Referência dos estudos incluídos

1. Pangal DJ, Baertsch H, Kellman EM, Cardinal T, Brunswick A, Rutkowski M, Strickland B, Chow F, Attenello F, Zada G. Complementary and Alternative Medicine for the Treatment of Gliomas: Scoping Review of Clinical Studies, Patient Outcomes, and Toxicity Profiles. World Neurosurg. 2021 Jul;151:e682-e692. doi: 10.1016/j.wneu.2021.04.096.
2. Cysarz D, Heckmann C, Kümmell HC. Wirkung von Cardiodoron(R) auf die kardiorespiratorische Koordination - ein Literaturüberblick [The effects of Cardiodoron on cardio-respiratory coordination--a literature review]. Forsch Komplementarmed Klass Naturheilkd. 2002 Oct;9(5):292-7. German. doi: 10.1159/000067523.
3. Büssing A, Raak C, Ostermann T. Quality of life and related dimensions in cancer patients treated with mistletoe extract (iscador): a meta-analysis. Evid Based Complement Alternat Med. 2012;2012:219402. doi: 10.1155/2012/219402.
4. Büssing A, Cysarz D, Edelhäuser F, Bornhöft G, Matthiessen PF, Ostermann T. The oil-dispersion bath in anthroposophic medicine--an integrative review. BMC Complement Altern Med. 2008 Dec 4;8:61. doi: 10.1186/1472-6882-8-61.
5. Ho D, Jagdeo J, Waldorf HA. Is There a Role for Arnica and Bromelain in Prevention of Post--Procedure Ecchymosis or Edema? A Systematic Review of the Literature. Dermatol Surg. 2016 Apr;42(4):445-63. doi: 10.1097/DSS.0000000000000701.
6. Pelzer F, Loef M, Martin DD, Baumgartner S. Cancer-related fatigue in patients treated with mistletoe extracts: a systematic review and meta-analysis. Support Care Cancer. 2022 Aug;30(8):6405-6418. doi: 10.1007/s00520-022-06921-x.
7. Melzer J, Saller R. Lebensqualität onkologischer Patienten unter supportiver Behandlung mit *Viscum album* (parenterale Mistelpräparate) Quality of Life of Cancer Patients under Supportive Treatment with *Viscum album* (Parenteral Mistletoe Preparations). Schweiz Zschr Ganzheits Medizin [Internet]. 2009;21(3):157–61. Available from: www.ganzheitsmedizin.ch
8. Ostermann T, Raak C, Büssing A. Survival of cancer patients treated with mistletoe extract (Iscador): a systematic literature review. BMC Cancer. 2009 Dec 18;9:451. doi: 10.1186/1471-2407-9-451.
9. Büssing A, Ostermann T, Majorek M, Matthiessen PF. Eurythmy Therapy in clinical studies: a systematic literature review. BMC Complement Altern Med. 2008 Mar 31;8:8. doi: 10.1186/1472-6882-8-8.
10. Kienle GS, Glockmann A, Schink M, Kiene H. *Viscum album* L. extracts in breast and gynaecological cancers: a systematic review of clinical and preclinical research. J Exp Clin Cancer Res. 2009 Jun 11;28(1):79. doi: 10.1186/1756-9966-28-79.
11. Schwermer M, Längler A, Fetz K, Ostermann T, Zuzak TJ. Management of Acute Gastroenteritis in Children: A Systematic Review of Anthroposophic Therapies. Complement Med Res. 2018;25(5):321-330. doi: 10.1159/000488317.
12. Chen Q, Wright F, Duncan LJ, Huntley AL. Profiling mistletoe therapy research and identifying evidence gaps: A systematic review of conditions treated, mode of application and outcomes. Eur J Integr Med. 2022 Jan 1;49.
13. Melzer J, Iten F, Hostanska K, Saller R. Efficacy and safety of mistletoe preparations (*Viscum album*) for patients with cancer diseases. A systematic review. Forsch Komplementmed. 2009 Aug;16(4):217-26. doi: 10.1159/000226249.
14. Ernst E, Schmidt K, Steuer-Vogt MK. Mistletoe for cancer? A systematic review of randomised clinical trials. Int J Cancer. 2003 Nov 1;107(2):262-7. doi: 10.1002/ijc.11386.
15. Lötzke D, Heusser P, Büssing A. A systematic literature review on the effectiveness of eurythmy therapy. J Integr Med. 2015 Jul;13(4):217-30. doi: 10.1016/S2095-4964(15)60163-7.
16. Ziegler R, Grossarth-Maticek R. Individual Patient Data Meta-analysis of Survival and Psychosomatic Self-regulation from Published Prospective Controlled Cohort Studies for Long-term Therapy of Breast Cancer Patients with a Mistletoe Preparation (Iscador). Evid Based Complement Alternat Med. 2010 Jun;7(2):157-66. doi: 10.1093/ecam/nen025.
17. Kienle GS, Kiene H. Complementary cancer therapy: a systematic review of prospective clinical trials on anthroposophic mistletoe extracts. Eur J Med Res. 2007 Mar 26;12(3):103-19.

18. Kienle GS, Glockmann A, Grugel R, Hamre HJ, Kiene H. Klinische Forschung zur Anthroposophischen Medizin - update eines «Health Technology Assessment»-Berichts und status quo [Clinical research on anthroposophic medicine:update of a health technology assessment report and status quo]. Forsch Komplementmed. 2011;18(5):269-82. German. doi: 10.1159/000331812.

19. Loef M, Walach H. Quality of life in cancer patients treated with mistletoe: a systematic review and meta-analysis. BMC Complement Med Ther. 2020 Jul 20;20(1):227. doi: 10.1186/s12906-020-03013-3.

20. Kienle GS, Kiene H. Review article: Influence of *Viscum album* L (European mistletoe) extracts on quality of life in cancer patients: a systematic review of controlled clinical studies. Integr Cancer Ther. 2010 Jun;9(2):142-57. doi: 10.1177/1534735410369673.

21. Kienle GS, Grugel R, Kiene H. Safety of higher dosages of *Viscum album* L. in animals and humans--systematic review of immune changes and safety parameters. BMC Complement Altern Med. 2011 Aug 28;11:72. doi: 10.1186/1472-6882-11-72.

22. Evans M, Bryant S, Huntley AL, Feder G. Cancer Patients' Experiences of Using Mistletoe (*Viscum album*): A Qualitative Systematic Review and Synthesis. J Altern Complement Med. 2016 Feb;22(2):134-44. doi: 10.1089/acm.2015.0194.

23. Schwermer M, Längler A, Fetz K, Ostermann T, Zuzak TJ. Anthroposophic medicine in the treatment of pediatric pseudocroup: A systematic review. Complement Ther Med. 2018 Oct;40:185-190. doi: 10.1016/j.ctim.2017.09.001.

24. Kienle GS, Kiene H, Albonico HU. Anthroposophische Medizin: Health Technology Assessment Bericht - Kurzfassung [Anthroposophic medicine: health technology assessment report - short version]. Forsch Komplementmed. 2006;13 Suppl 2:7-18. German. doi: 10.1159/000093481.

25. Ostermann T, Büssing A. Retrolective studies on the survival of cancer patients treated with mistletoe extracts: a meta-analysis. Explore (NY). 2012 Sep-Oct;8(5):277-81. doi: 10.1016/j.explore.2012.06.005.

26. Wopker PM, Schwermer M, Sommer S, Längler A, Fetz K, Ostermann T, Zuzak TJ. Complementary and alternative medicine in the treatment of acute bronchitis in children: A systematic review. Complement Ther Med. 2020 Mar;49:102217. doi: 10.1016/j.ctim.2019.102217.

27. Laccourreye O, Werner A, Laccourreye L, Bonfils P. Benefits, pitfalls and risks of phytotherapy in clinical practice in otorhinolaryngology. Eur Ann Otorhinolaryngol Head Neck Dis. 2017 Apr;134(2):95-99. doi: 10.1016/j.anorl.2016.11.001.

28. Horneber MA, Bueschel G, Huber R, Linde K, Rostock M. Mistletoe therapy in oncology. Cochrane Database Syst Rev. 2008 Apr 16;2008(2):CD003297. doi: 10.1002/14651858.CD003297.pub2.

29. Ostermann T, Appelbaum S, Poier D, Boehm K, Raak C, Büssing A. A Systematic Review and Meta-Analysis on the Survival of Cancer Patients Treated with a Fermented *Viscum album* L. Extract (Iscador): An Update of Findings. Complement Med Res. 2020;27(4):260-271. English. doi: 10.1159/000505202.

30. Freuding M, Keinki C, Micke O, Buentzel J, Huebner J. Mistletoe in oncological treatment: a systematic review: Part 1: survival and safety. J Cancer Res Clin Oncol. 2019 Mar;145(3):695-707. doi: 10.1007/s00432-018-02837-4.

31. Kienle GS, Berrino F, Büssing A, Portalupi E, Rosenzweig S, Kiene H. Mistletoe in cancer - a systematic review on controlled clinical trials. Eur J Med Res. 2003 Mar 27;8(3):109-19.

32. Portella CFS, Ghelman R, Abdala CVM, Schveitzer MC. Evidence map on the contributions of traditional, complementary and integrative medicines for health care in times of COVID-19. Integr Med Res. 2020 Sep;9(3):100473. doi: 10.1016/j.imr.2020.100473.

33. Freuding M, Keinki C, Kutschan S, Micke O, Buentzel J, Huebner J. Mistletoe in oncological treatment: a systematic review: Part 2: quality of life and toxicity of cancer treatment. J Cancer Res Clin Oncol. 2019 Apr;145(4):927-939. doi: 10.1007/s00432-018-02838-3.

Sobre este Mapa de Evidências

Com o suporte financeiro do Instituto Mahle e o apoio de um grupo de trabalho, o Consórcio Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSIN) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Saúde (BIREME/OPAS/OMS) conduziram o desenvolvimento deste Mapa de Evidências tendo como principal referência metodológica o Evidence Gap Map 3iE – International Initiative.

O Mapa de Evidências sobre a Efetividade Clínica da Medicina Antroposófica está disponível na BVS MTCI Américas.

https://public.tableau.com/app/profile/ /viz/medicina-antroposofica-pt/evidence-map

Sobre este Informe Executivo

Este informe consolida as principais evidências sobre as intervenções e desfechos de saúde analisados nos estudos incluídos no Mapa de Evidências sobre a Efetividade Clínica da Medicina Antroposófica.

O conteúdo deste informe é de responsabilidade exclusiva dos autores e não representa as opiniões da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e do Ministério da Saúde do Brasil. Quaisquer erros e omissões também são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Grupo de Trabalho

Coordenação:

Ricardo Ghelman (geral)

Jorge Kioshi Hosomi (temática)

Mariana Cabral Schveitzer (metodológica)

Carmen Verônica Mendes Abdala (metodológica)

Caio Fábio Schlechta Portella (técnica)

Elaboração:

Ana Maria de Araújo Rodrigues

Edeltraud Johanna Lenk

Elaine Marasca Garcia da Costa

Giane Santana Alves Oliveira

Maurício Martins Baldissin

Nilo Esvalter Gardin

Paulo Mauricio de Oliveira Vieira

Paulo Roberto Volkmann

Colaboração:

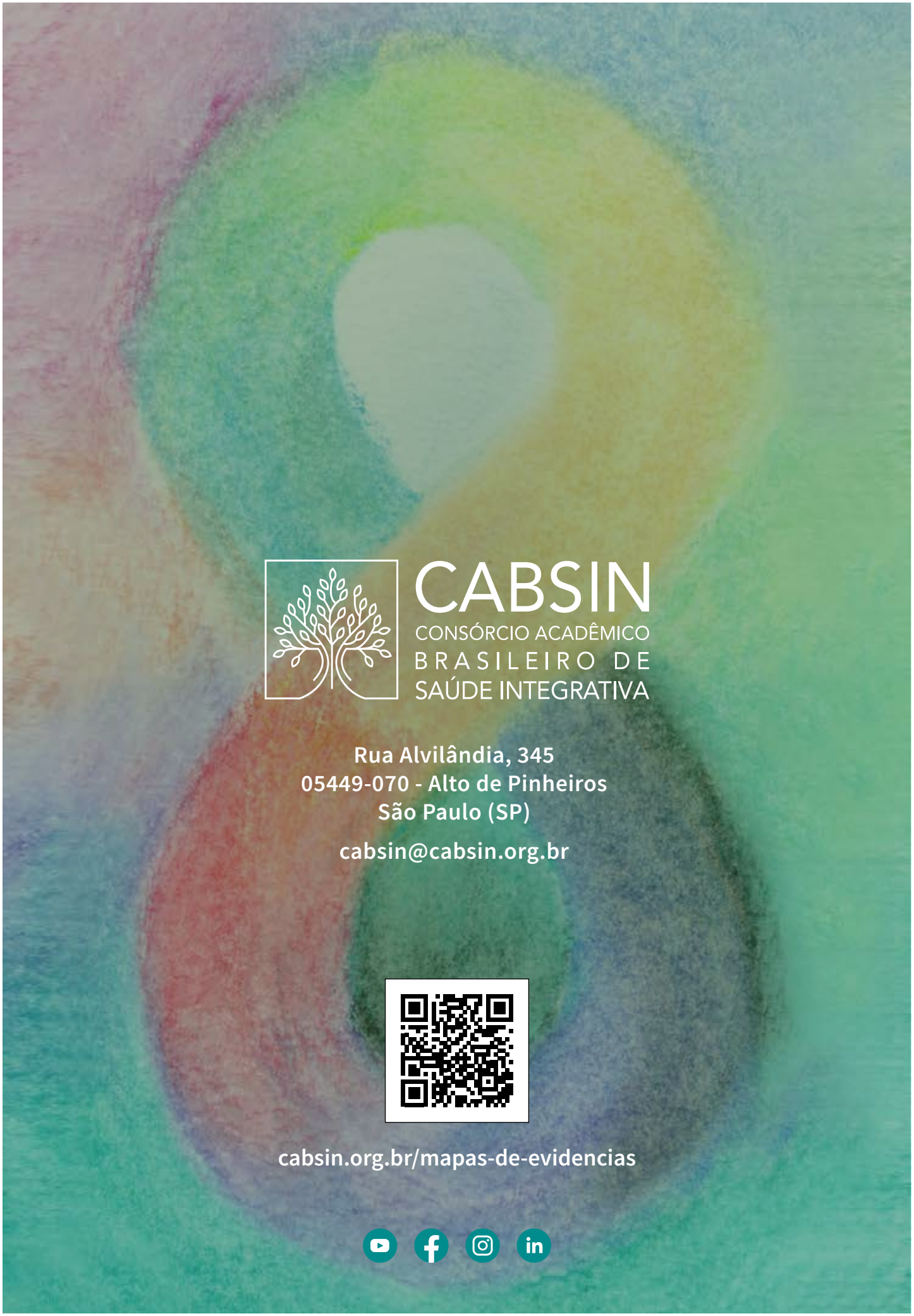
Maristela Takeda (busca bibliográfica)

Como citar

Mapa de evidências sobre a efetividade clínica da medicina antroposófica: informe executivo. [Internet]. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS; Fev 2023.

IMAGENS ILUSTRATIVAS

Fotos não creditadas foram obtidas em bancos de imagens.



CABSIN
CONSÓRCIO ACADÊMICO
BRASILEIRO DE
SAÚDE INTEGRATIVA

Rua Alvilândia, 345
05449-070 - Alto de Pinheiros
São Paulo (SP)

cabsin@cabsin.org.br

cabsin.org.br/mapas-de-evidencias